

Arquidiocese de Fortaleza

PLANO DE EVANGELIZAÇÃO 2020 - 2023

Apresentação

Estamos aqui para apresentar o Plano de Pastoral da Arquidiocese de Fortaleza para os anos 2020 a 2023. O que quer ser esta apresentação? Por que este Plano de Pastoral?

Evangelizar é a missão da Igreja que nasce do Evangelho e para o Evangelho. E a Igreja é uma só, é toda a Família de Deus nesta terra, no desenvolver de sua história rumo ao Reino de Deus definitivo. Este Reino já iniciado em Jesus e que, pela sua morte e ressurreição, realiza a redenção da humanidade em nova criação, pelo dom do Seu Espírito, vai se desenvolvendo até os confins da terra e até o fim dos tempos, até chegar a toda criatura.

“A Igreja é o sacramento, isto é, o sinal e instrumento da íntima união dos homens com Deus e entre si” (LG, 1).

Assim é uma só e mesma evangelização em todo o mundo e esta é a missão de toda a Igreja, ou melhor: a Igreja-Missão.

Até chegar a um Plano Arquidiocesano de Evangelização para determinado período, partimos do próprio sentir e agir da Igreja como um todo, como Católica, na comunhão universal com o Magistério do Papa, hoje Francisco, com a Comunhão da Igreja no Brasil expressa nas Diretrizes da Ação Evangelizadora na Conferência Episcopal, em nível nacional (CNBB), na comunhão Regional da Igreja no Ceará (suas nove dioceses em sintonia para responder com o Evangelho à realidade e desafios que nos são próprios) com as Prioridades Evangelizadoras e Pastorais do Regional NE₁ e afinal com um Plano de Ação Pastoral da Arquidiocese de Fortaleza, que expressa esta comunhão na única missão de toda a Igreja e sua caridade que se realiza em meio a nosso povo no dom do Evangelho do Senhor.

Este plano que vem da comunhão universal no Espírito Santo que é Alma e Guia da Igreja, agora quer se expressar na comunhão da

Igreja Arquidiocesana, sua caridade e ação no Evangelho para esta porção do Povo de Deus que somos na Arquidiocese de Fortaleza.

As reflexões e avaliações que se realizaram na comunhão durante o processo de assembleia e que chegou ao discernimento deste Plano de Pastoral, agora deverão se tornar solicitude, solidariedade e ações em comunhão para que o próprio Jesus que prometeu: ***“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.”*** (Mt 28, 20), seja o Evangelizador presente e atuante pelo Seu Espírito na comunhão dos irmãos e suas ações de testemunho, anúncio e dom do Evangelho que se estenda a todos: ***“¹⁷Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade. ¹⁸Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo. ¹⁹Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade. ²⁰Eu não rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela palavra deles. ²¹Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. ²²Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: ²³eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim.”*** Jo 17, 17-23.

Assim vamos ao Plano de Pastoral de Evangelização da Igreja em Fortaleza para os anos 2020 a 2023.

+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

Objetivo Geral

A Arquidiocese de Fortaleza tem a missão de continuar, em toda sua extensão, a missão de Jesus Cristo, realizando, em seu território e em favor deste povo, tudo o que Ele realizou na terra da Palestina, em favor de toda a humanidade.

Na apresentação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) 2019-2023, pág. 7, lemos que “o tempo atual exige de todos nós a renovação de forças missionárias para bem cumprir a tarefa de anunciar a Palavra de Deus e, assim, promover a paz, superar a violência, construir pontes em lugar de muros, oferecer a misericórdia de Cristo Jesus como remédio para a vingança e reacender a luz da esperança para vencer o desânimo e as indiferenças. Essa é nossa vocação, pois somos discípulos missionários a anunciar o Reino de Deus até a plenitude”.

Em vista disso, em comunhão com a Igreja no Brasil e o Regional Nordeste 1 da CNBB, assumimos o Objetivo Geral das DGAE 2019-2023, com o compromisso de:

EVANGELIZAR
no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum
e testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

Comunidades Eclesiais Missionárias

As DGAE 2019-2023 reassumem a indicação do Documento de Aparecida sobre as “pequenas comunidades eclesiais” (DAp, nn. 307 - 310) como resposta efetiva de nossa ação evangelizadora frente aos desafios da complexidade urbana e da mudança de época (DGAE, n. 82):

“a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferece um referencial concreto para a conversão pastoral” (DGAE, n.º 36).

Na caracterização das comunidades eclesiais, as DGAE 2019-2023 retomam a experiência fundamental da Igreja primitiva que encontrava na casa de família um lugar privilegiado para o encontro e o diálogo com Jesus Cristo. A figura da casa, portanto, explicita o modelo para nossa ação evangelizadora, que será sempre a comunidade dos primeiros cristãos (cf. DGAE, n.ºs 73-81).

Na recomendação pastoral de formação de comunidades missionárias, as DGAE esclarecem que, “enquanto casa, as comunidades que queremos são espaço do encontro, da ternura e da solidariedade, o lugar da família e têm suas portas abertas” (DGAE, n.º 129).

A Arquidiocese, então, em sintonia com toda a Igreja no Brasil, como indicado no Objetivo Geral, procurará formar comunidades eclesiais missionárias, que se caracterizam como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária.

Os pilares e as ações evangelizadoras

Na proposta das DGAE 2019-2023, a comunidade eclesial missionária, como ambiente de vivência da fé e forma da presença da Igreja na sociedade, enquanto casa, é sustentada por quatro pilares fundamentais: Palavra, Pão, Caridade e Missão (cf. DGAE, n.º 144). Em forte continuidade com as DGAE 2015-2019, os pilares, com sua finalidade específica, atualizam as urgências da ação evangelizadora (DGAE 2011-2015 e DGAE 2015-2019).

a) Pilar da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.

Para promover a iniciação à vida cristã e a animação bíblica da vida e da pastoral, as DGAE indicam que “a centralidade da Palavra de Deus na vida das comunidades cristãs é fundamental para a identificação e configuração com Jesus Cristo” (n. 146).

A nova evangelização, que comporta uma efetiva iniciação cristã e a consequente renovação comunitária, só será possível se nossas práticas forem iluminadas pela Palavra de Deus, fonte de animação da vida e da pastoral.

Em Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em sintonia com as DGAE 2019-2023, a Arquidiocese decidiu, a partir de nossa realidade e das nossas necessidades para o **Pilar da Palavra**, e agora propõe às Regiões Episcopais, às Paróquias e Áreas Pastorais, às Pastorais Arquidiocesanas, às Pastorais Sociais, CEBs e Organismos, ao Fórum Arquidiocesano de Movimentos Eclesiais, ao Conselho Arquidiocesano de Leigos e à Conferência dos Religiosos, as seguintes Ações Evangelizadoras.

Ações Evangelizadoras para o Pilar da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.	
1.	Implantação ou fortalecimento de Centros de Estudo sobre a Palavra de Deus , em parceria com os diversos Centros Formativos (Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), Escola de Pastoral Catequética (ESPAC), Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), Escola de Líderes - Shalom, Nova Jerusalém...), presentes na Arquidiocese de Fortaleza.
2.	Acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão. Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação.
3.	Criação ou fortalecimento da formação integrativa (Bíblia, Iniciação à Vida Cristã, Doutrina Social da Igreja e Missão), nas Comunidades Eclesiais Missionárias da Arquidiocese, numa atitude sinodal.
4.	Implementação e dinamização da Leitura Orante, como método, por excelência , nas Comunidades Eclesiais Missionárias, nos Círculos Bíblicos, Grupos de Rua, para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura.

5.	Implantação e fortalecimento da Iniciação à Vida Cristã, de inspiração catecumenal , com a necessária reformulação da estrutura catequética e litúrgica.
6.	Utilização do potencial das Redes Sociais, desenvolvendo e difundindo aplicativos , para que a Palavra alcance todas as pessoas em qualquer situação.

b) Pilar do Pão: liturgia e espiritualidade

Para aprofundar a liturgia, a vivência sacramental, a oração e a espiritualidade cristã, rumo à santidade, as DGAE asseguram: “para que a comunidade de fé seja casa aberta para todos, exercendo o acolhimento ativo, a dinâmica da saída como conatural à sua existência, ela precisa se nutrir do essencial, daquele ‘Pão da Vida’ (Jo 6,35) que revigora para a caminhada rumo ao Reino definitivo” (n. 160). Assim, nossas comunidades eclesiais missionárias são chamadas a superar experiências religiosas fechadas, possibilitando prevalecer nelas a expressão da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo, que comporta a proximidade responsável e o carregar a cruz.

Em Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em sintonia com as DGAE 2019-2023, a Arquidiocese decidiu, a partir de nossa realidade e das nossas necessidades para o **Pilar do Pão**, e agora propõe às Regiões Episcopais, às Paróquias e Áreas Pastorais, às Pastorais Arquidiocesanas, às Pastorais Sociais, CEBs e Organismos, ao Fórum Arquidiocesano de Movimentos Eclesiais, ao Conselho Arquidiocesano de Leigos e à Conferência dos Religiosos, as seguintes Ações Evangelizadoras.

Ações Evangelizadoras para o Pilar do Pão: liturgia e espiritualidade	
1.	Fortalecimento da formação litúrgica: pastoral, canto e espaços litúrgicos.

2.	Realização de Sínodo Arquidiocesano , tendo como eixo central a Espiritualidade Eucarística.
3.	Resgate da centralidade do Domingo, como o Dia do Senhor.
4.	Fortalecimento da formação já existente dos Ministros Extraordinários da Eucaristia e da Palavra.
5.	Manutenção no Dia do Senhor, com as Comunidades Eclesiais Missionárias funcionando , convergindo para a centralidade da Eucaristia ou da Celebração da Palavra.
6.	Celebração do Sacramento da Reconciliação, nos momentos fortes do Ano Litúrgico (Natal, Quaresma, Festa de Padroeiro, Caminhada Penitencial) em forma de mutirão.

c) Pilar da Caridade: a serviço da vida

O Pilar da Caridade é constituído para impulsionar o serviço aos que mais sofrem, a promoção e defesa da vida em todas as situações, a dimensão profética e samaritana da fé cristã. Nesse sentido, afirma o Papa Francisco: “deriva da nossa fé em Cristo, que Se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (EG, n. 186). O envolvimento com a realidade de pessoas, especialmente com aquelas que experimentam carências e desproteção, bem como o cuidado com a casa comum, deve ser uma preocupação permanente da ação evangelizadora em nossas comunidades eclesiais missionárias.

Urge a presença mais efetiva da Igreja nas periferias existenciais e sociais. A ética social cristã precisa ocupar lugar de destaque em nossos processos de formação e planos pastorais.

Em Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em sintonia com as DGAE 2019-2023, a Arquidiocese decidiu, a partir de nossa realidade e das

nossas necessidades para o **Pilar da Caridade**, e agora propõe às Regiões Episcopais, às Paróquias e Áreas Pastorais, às Pastorais Arquidiocesanas, às Pastorais Sociais, CEBs e Organismos, ao Fórum Arquidiocesano de Movimentos Eclesiais, ao Conselho Arquidiocesano de Leigos e à Conferência dos Religiosos, as seguintes Ações Evangelizadoras.

Ações Evangelizadoras para o Pilar da Caridade: a serviço da vida	
1.	Articulação e valorização como instrumentos de formação das Escolas de Fé e Vida à luz da Doutrina Social da Igreja: Escola de Pastoral Catequética (ESPAC), Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e Centro de Estudos Bíblicos (CEBI).
2.	Promoção de Fóruns permanentes voltados para educação ambiental e políticas públicas, procurando envolver as instâncias da sociedade civil, em vista da cultura da paz.
3.	Formação nas comunidades, especialmente das periferias, para que, através da Doutrina Social da Igreja, possam ser resgatados os direitos e a cidadania dos mais necessitados.
4.	Criação de espaços de acolhida aos migrantes e refugiados.
5.	Promoção de ações de Caridade nas Comunidades Eclesiais Missionárias.

d) Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão.

Para garantir que todos os fiéis estejam em estado permanente de “saída” missionária, a exemplo do que indica o Papa Francisco, “a comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1Jo 4,10) e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de

oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e sua força difusiva” (EG, n. 24). A experiência do amor de Deus e do encontro com Cristo vivo é uma graça que não pode ficar restrita aos nossos ambientes. É preciso levá-la adiante!

Em Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em sintonia com as DGAE 2019-2023, a Arquidiocese decidiu, a partir de nossa realidade e das nossas necessidades para o **Pilar da Ação Missionária**, e agora propõe às Regiões Episcopais, às Paróquias e Áreas Pastorais, às Pastorais Arquidiocesanas, às Pastorais Sociais, CEBs e Organismos, ao Fórum Arquidiocesano de Movimentos Eclesiais, ao Conselho Arquidiocesano de Leigos e à Conferência dos Religiosos, as seguintes Ações Evangelizadoras.

Ações Evangelizadoras para o Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão.	
1.	Implantação e fortalecimento dos Conselhos Missionários (Conselho Missionário Arquidiocesano (COMIDI), Conselho Missionário Paroquial (COMIPA) e Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE).
2.	Formação e investimento nas comunidades eclesiais, superando uma pastoral de manutenção , vivendo o compromisso social-profético.
3.	Desenvolvimento de projetos missionários , envolvendo todas as entidades eclesiais.
4.	Criação ou ampliação de ações missionárias com as juventudes investindo tempo, energia e recursos.
5.	Fortalecimento ou criação de Escolas Missionárias , com inspiração catecumenal, formando discípulos missionários.

- | | |
|----|--|
| 6. | Realização de ações missionárias entre e nas Regiões Episcopais, Paróquias, Áreas Pastorais e associação eclesiais. |
|----|--|

Indicações de operacionalização.

*“Sem um plano, os sonhos não conseguem tocar o chão da realidade”
(DGAE 2015-2019, n. 130).*

A Arquidiocese planejou a construção do seu novo Plano de Evangelização dentro de um processo participativo. Realizamos dois Seminários Arquidiocesanos e o processo teve culminância com a XXIV Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. O resultado desses momentos servirá de base para que todas as comunidades eclesiais missionárias preparem seu próprio Plano da Ação Evangelizadora.

Mesmo com esse material, é indispensável dedicar tempo estudando as DGAE 2019-2023, buscando compreender cada um dos pilares e os motivos pelos quais foram escolhidos.

O Plano Arquidiocesano abrange o período 2020-2023, contudo as DGAE orientam que “os planos pastorais sejam cronologicamente elaborados para períodos mais curtos, para poderem acompanhar e se adequarem às rápidas transformações de um mundo cada vez mais urbano” (DGAE, n. 127).

O processo orienta que, agora, os “encaminhamentos práticos” sugeridos pelas DGAE e as Ações, decididas em Assembleia, nortearão a elaboração dos planos.

Neste momento, precisamos mobilizar o maior número possível de pessoas. Se a alguns cabe a tarefa de conduzir o processo de planejamento, a todos cabe a responsabilidade e alegria de contribuir. É preciso ouvir os mais diferentes agentes. Os que estão diretamente engajados nas atividades pastorais, os que frequentam nossas

comunidades apenas aos domingos ou em ocasiões específicas, bem como aqueles que buscam a Deus na sinceridade de seus corações.

Todos assumem a responsabilidade de indicar as Atividades Pastorais, ou seja, apontar as práticas para alcançar a concretização das Ações Evangelizadoras.

As atividades Pastorais responderão às questões: Para quê? (objetivo); Como? (passos pedagógicos), Quando? (data), Onde? (local), Com quê? (recurso financeiro), Quem? (Responsável), Para quem? (público alvo do trabalho de evangelização).

Para registrar os planos, como apresentado na XXIV Assembleia, disponibilizamos no endereço <http://planodepastoral.arquidiocesedefortaleza.org.br/> o formulário a ser respondido. **Quem desejar obter o login e a senha**, entre em contato com o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral através do WhatsApp: 85 3388-8702 ou do e-mail contato@arquidiocesedefortaleza.org.br.

As DGAE 2019-2023 são referenciais para o planejamento pastoral da Arquidiocese, bem como das Regiões Episcopais, Paróquias e Áreas Pastorais, Organismos, Pastorais Sociais, Movimentos, Novas Comunidades...

Planejar a pastoral é uma ação carregada de sentido espiritual. Confiamos a Maria, nossa Mãe, o esforço para a aplicação dessas Diretrizes. Que a presença atuante do Espírito Santo nos anime na missão.